

# Sem solenidades, políticos recebem o corpo na Base Aérea de Brasília

BRASILIA — O silêncio, a tristeza profunda e o calor insuportável marcaram os instantes que precederam a chegada à Base Aérea de Brasília do avião que trouxe de São Paulo o corpo do Presidente Tancredo Neves.

Erã 13h35m quando o avião pousou na Base Aérea. Pouco antes havia aterrissado o avião de apoio, aumentando o clima de expectativa. O sol estava fortíssimo e as autoridades, paradas na pista, estavam com os olhos fixos nas duas portas laterais. Cinco minutos depois, pela porta dianteira, desceu o caixão, carregado por seis soldados — três de cada lado. Só então, pela porta traseira, desceu a viúva de Tancredo, dona Risoleta, acompanhada pelo Governador de São Paulo, Franco Montoro, e alguns parentes e autoridades.

Em nenhum momento foi tocado o Hino Nacional, nem foram disparados tiros de canhão. Dona Risoleta foi recebida, na pista, pelo Presidente José Sarney e sua mulher, dona Marly, a quem abraçou emocionada, antes de cumprimentar as demais autoridades.

A princípio, o Cerimonial do Itamaraty previa apenas a presença, na pista, do Presidente José Sarney e de sua mulher, de algumas autoridades eclesásticas, do Governador do Distrito Federal, Ronaldo Costa Couto, e dos Presidentes da Câmara, Ulysses Guimarães, do Senado, José Fragelli, e do Supremo Tribunal Federal (STF), Moreira Alves. Mas alguns políticos do PMDB e o Governador do Rio de Janeiro, Leonel Brizola, apareceram na Base Aérea e o protocolo foi quebrado.

Quando terminaram os cumprimentos, o caixão foi colocado em cima de um tanque de guerra Urutu com dez soldados.

Faltando pouco menos de duas horas para a chegada do corpo de Tancredo Neves à Base Aérea de Brasília, o Cerimonial do Itamaraty se viu diante de um problema: os carros que foram enviados para o cortejo, ao invés de todos pretos, como manda o protocolo, eram de diversas cores.

De última hora, foram trocados quatro Opalas brancos, dois Gáxias verdes e outros dois carros prateados por veículos pretos.

O cortejo fúnebre foi organizado da seguinte forma:

Carro 1 — Arcebispo de Brasília, Dom José Falcão; Bispo Auxiliar de Brasília, Dom Geraldo Ávila.

Carro 2 — Cardeal Evaristo Arns; Cardeal Luciano Mendes de Almeida.

Carro 3 — Presidente José Sarney e sua mulher, dona Marly.

Carro 4 — Viúva de Tancredo, dona Risoleta Neves (que acabou sendo convidada para ir no carro de Sarney).

Carro 5 — Tancredo Augusto Neves (filho de Tancredo) e sua mulher, Elizabeth Neves.

Carro 6 — Inês Maria Neves Faria (filha de Tancredo) e seu marido, Gilberto Faria.

Carro 7 — Aécio Neves Cunha, Andréia Neves Cunha e Ângela Neves Cunha (netos de Tancredo).

Carro 8 — Maria do Carmo Neves Simões (filha de Tancredo), seu marido, Ronaldo Valle Simões, e Isabel Cristina Simões.

Carro 9 — Edson Tolentino, Bernardo Tolentino e senhora Antonina Brasil.

Carro 10 — Francisco Dornelles (Ministro da Fazenda e sobrinho de Tancredo), Gastão Neves e Jorge Neves.

Carro 11 — Aloysio Neves e Helena Neves

Carro 12 — O decano do Corpo Diplomático, o Núncio Apostólico, Dom Carlo Furno

Carro 13 — O Presidente da Câmara, Ulysses Guimarães.

Carro 14 — O Presidente do Senado, José Fragelli.

Carro 15 — O Presidente do STF, Moreira Alves.

Carro 16 — O Ministro-Chefe do Gabinete Militar, Rubem Denis.

Carro 17 — O Ministro-Chefe do Gabinete Civil, José Hugo Castelo Branco.

Carro 18 — O Governador do Distrito Federal, Ronaldo Costa Couto (Ministro do Interior, exerce interinamente o cargo).

Carro 19 — O Governador de São Paulo, Franco Montoro

Carro 20 — O Governador de Minas, Hélio Garcia (que também veio no avião)

Carro 21 — O Cerimonial do Itamaraty.